



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
Programa de Pós-Graduação em Sociologia  
e Antropologia.

Observatório de Conflitos Urbanos de  
Belém.

PORTO DA PALHA: lugar de identidade  
negra e quilombola em Belém.

Online, 14 de junho de 2021, das 16h às  
17h.



Fonte: Jakson Silva, 2021.

O Porto da Palha existe como um  
território/lugar na orla de Belém,

configurando-se como um bemcultural, onde vigora historicamente uma economia popular que entrelaça o rural e o urbano nas margens da cidade. Pelo porto público da Palha chegam produtos para abastecer a cidade, como açaí, cupuaçu, cacau, farinha, peixe, carvão, palha, madeira, pirarucu, galinha, camarão e outros comercializados na feira do porto e nos mercados próximos. Produtos e pessoas chegam ao trapiche navegando em pequenas e médias embarcações no trapiche do porto, criando um ambiente de comércio, mas também de amizade e compadrio, em um clima típico de convivência comunitária, com base em relações de reciprocidade. O porto Palha como uma porta de acesso da cidade, permitindo o livre trânsito de pessoas e mercadorias entre o continente e as ilhas.

Esses produtos e pessoas são originários de comunidades ribeirinhas e quilombolas, localizadas do outro lado do rio Guamá e da baía do Guajará. Este movimento de gente e de produtos desagua no porto da Palha, espalha-se pelos bairros próximos, constituindo uma região de vida popular na cidade.

A roda de conversa tem como objetivo dialogar sobre a identidade negra e quilombola do porto da Palha,

considerando também seu traço ribeirinho e sua economia popular, visando construir com a comunidade um projeto neste sentido.

#### PARTICIPANTES

Nilma Bentes (Cedenpa).

Elza Rodrigues (Assessoria étnico-racial PMB).

Jakson Silva (Observatório de Conflitos Urbanos de Belém).

Rodrigo Peixoto (PPGSA/UFPA)

Cristina Sena (Museu Paraense Emílio Goeldi).

João Lima (Associação feirantes porto da Palha).

Ângela Leão, professora de História na Escola Municipal Honorato Filgueiras, no bairro do Jurunas.

Domingos Conceição (Sociólogo e militante do Mocambo).

Benedido de Oliveira Costa – Morador do Jurunas e funcionário da Assessoria Comunicação do Promaben.